



NA PÁGINA 3

O cantor Ney Matogrosso completa 25 anos de carreira e lança o CD duplo *Vinte e Cinco* para comemorar a data

NA PÁGINA 3

MTV americana coloca no mercado dois livros que ensinam aos adolescentes a arte da paquera e do namoro

A herança dos grandes chorões do Brasil

MARIA CLAUDIA MIGUEL

MULATO

Não foi à toa que o flautista João Dias Carrasqueira, na sabedoria dos seus 88 anos, brincou: "Se Bach fosse brasileiro, também teria escrito chorinho." Afinal, na terra de Pattápio Silva e Pixinguinha, a brincadeira tem lá sua razão de ser. A prova está no novo disco do filho de João, *Toninho Carrasqueira toca Pixinguinha e Pattápio Silva*, lançado em versão CD pela Paulinas-Comep.

O músico Toninho Carrasqueira resgata em CD, o repertório mais significativo de Pixinguinha e Pattápio Silva

Concertista e músico popular dos mais expressivos, Toninho Carrasqueira tem uma preocupação muito grande em resgatar o repertório do quase esquecido Pattápio Silva. Ao executar uma obra do autor na Convenção Inter-

nacional de Flautistas, no mês passado, em Paris, o público francês se rendeu a sua riqueza melódica e vivacidade. Gravar Pattápio Silva é idéia antiga. "Cresci ouvindo suas melodias. Meu pai sempre teve em Pattápio um ídolo. Em casa, no bairro da Lapa, era o reduto da música, vinha até o Jacó do Bandolim, e lá pelas tantas alguém sempre pedia para o meu pai tocar. E um dos motivos que escolhi a flauta como instrumento, foi para poder tocar as melodias lindas de Pattápio", conta.

Flautista prodígio e compositor, Pattápio (1880-1907) começou a carreira ainda adolescente, atuando em bandas do interior do Rio de Janeiro, passando a cursar o Instituto Nacional de Música onde se formou em 1903. Ele gravou oito discos para a Casa Edison, considerados primorosos.

"Quando ele chegou para aprender flauta com o renomado professor Duque Estrada Meyer, um dos mais importantes do começo do século, o mestre ficou encantado com a facilidade que tirava som de uma flautinha tão rudimentar", diz Carrasqueira.

Em razão da genialidade, Pattápio conseguiu a façanha — por ser mulato — de frequentar os salões da aristocracia carioca e conquistar, em São Paulo, os ouvidos exigentes dos fazendeiros de café.

"Ele sonhava em aperfeiçoar seus estudos na Europa, mas morreu muito cedo, aos 27 anos. Penso que levar as canções de Pattápio para fora do País é como realizar parte do seu desejo", frisa Carrasqueira. A própria causa da

morte do flautista é nebulosa. "Há uma versão que diz que uma mulher colocou veneno no bocal da sua flauta. Ninguém tem certeza. Os biógrafos dão realmente conta de que foi difteria. Ele acabou sendo um personagem lendário."

Apesar de alguns estudiosos admitirem ser chorinho a música de Pattápio, Carrasqueira contesta: "Ele não é chorão. Escreveu polcas, mazurcas, fantasias, com acentuada influência do *bel canto* operístico." Seus discos chegaram a ser tão populares no início do século que permaneceram por mais de 20 anos em catálogo.

Algumas de suas melodias, como *Zinha* ou *Primeiro Amor*, podem até ser identificadas por algum músico mais atento, mas o nome do autor geralmente escapa da memória. Carrasqueira sabe o motivo: "No Brasil ele não é tocado. O esquecimento



FOTOS: REPRODUÇÃO

Toninho Carrasqueira: indústria fonográfica coloca muitos compositores brasileiros no esquecimento

de compositores como ele se deve ao mecanismo da indústria fonográfica. Existe um processo de imposição, em detrimento da qualidade. E o que se ouve é muita mediocridade."

Carrasqueira se porta como guardião destes autores nem sempre interpretados. "É minha obrigação. O músico não pode continuar com esse preconceito contra a música brasileira e considerá-la menor. Não é verdade. Meu pai toca chorinho com a mesma seriedade de Bach."

Ele afirma ainda que após ter participado do último Congresso Internacional de Flautistas, em Porto Alegre, recebeu o convite para dar aula e tocar música brasileira em quatro universidades norte-americanas.

"Fui para os Estados Unidos e foi um encantamento. Fiquei feliz de ir para lá e levar os mestres Pattápio, Villa-Lobos, Guarnieri e tantos outros."

CENTENÁRIO

Se no disco Pattápio Silva está de um lado, de outro, Carrasqueira sopra a melodia de Pixinguinha e antecipa as comemorações do centenário de nascimento do autor de *Carinhoso*. Músico excepcional, Alfredo da Rocha Viana Filho (1897-1973) consolidou o gênero choro. Respeitado pelos eruditos e populares, tinha domínio de harmonia e contraponto. Conhecia profundamente a arte de compor. Foi o primeiro arranjador brasileiro, além de virtuose na flauta

e no sax tenor.

Carrasqueira avalia que o Brasil tem uma tradição singular de flautistas. O papel do instrumento na história da música constitui um capítulo à parte. "Dentro dessa perspectiva, há duas vertentes: a flauta popular do choro, do samba, do botequim é representada por Pixinguinha e a flauta das salas de concerto, simbolizada pela arte de Pattápio."

O intérprete comenta que Pixinguinha também foi um "ídolo" em sua casa. "Meu pai sempre tocou suas composições em solos em conjuntos regionais. Os flautistas do bairro da Lapa são muito bons e todo essa história de chorinho, de música brasileira é parte da minha família."

Auto-retrato



Pixinguinha

Eu também nasci chorando
Como todo mundo nasce
E embora a chorar vivesse
Não chorei o que bastasse.

No choro a vida passei
Com prazer e na labuta
Sustentei mulher e filho
Chorando fiz-me um batusa.

Chorei muito choro alheio
Toquei maxixe e marchinha
Alfredo sou por batismo
Mas no choro Pixinguinha.

Fiz música fui maestro
Fui Ingênuo, Carinhoso
Soprei meu triste Lamento
E o meu riso mais gostoso.

E assim o ciclo se fecha
Pois cumpri o meu papel
Plantei o choro na terra
Pra colher risos no céu.
(Pixinguinha)



Pattápio Silva

Bach e Nelson Cavaquinho tocados na flauta

Toninho Carrasqueira, filho de João Dias (mestre de uma geração de flautistas) e irmão da pianista Maria José, leva, literalmente, a vida na flauta há 25 anos. Tocou nas mais importantes orquestras do País, viajou para os Estados Unidos e países da Europa onde se apresentou ao lado dos flautistas James Galway e Roger Bourdin. No repertório que executa, convivem pacificamente Bach e Nelson

Cavaquinho.

Suas participações em gravações já ultrapassam a cem. Fez parte da banda de Leandro e Leonardo, Hermeto Pascoal, Roberto Sion, Dominginhos, Milton Nascimento, o que mostra o ecletismo de sua arte.

Solo, tem três discos. Antes do álbum com canções de Pixinguinha e Pattápio Silva, gravou *El Canto de Guirahu*, com compositores latino-americanos e

um de flauta e piano voltado aos autores franceses e brasileiros, como Villa-Lobos, Fauré, Poulenc e Debussy. Sobre este último, há uma particularidade: na música *Syrinx*, Carrasqueira, além de colocar o som da flauta, faz uma colagem com sons de rio, mata, vento e passarinhos, extraídos da Mata Atlântica.

O instrumentista destaca ainda os solos que fez com duas orquestras, registrados em dis-

co. O *Concerto em Ré Maior*, de Vivaldi, com a Camerata Fukuda (1992) e a *Introdução e Allegro*, de Ravel, com o Quarteto de Brasília (1993), ganhador do prêmio Sharp de melhor disco.

Para o próximo ano Carrasqueira deve entrar em estúdio com o Trinca (trio formado por flauta, contrabaixo — interpretado por Gabriel Bahlis — e violão ou guitarra — por Edson José Alves). No repertório, Nel-

son Cavaquinho e Cartola.

Outros projetos estão relacionados a *Sonata* de Bach, para flauta e cravo e interpretação de autores contemporâneos, como Almeida Prado, Aylton Escobar, entre outros. Mais: pretende reeditar o acervo de Pattápio Silva. "É difícil encontrar este material impresso. Posso garantir que existe mercado internacional interessado na preciosidade", conclui, determinado.

Disco prima pelos arranjos

As composições de Pattápio Silva foram escritas para flauta e piano. Mas no disco, recebem um tratamento mais sofisticado através dos arranjos criativos do maestro Adhemar de Campos Filho que obedecem uma orquestração fiel a utilizada no princípio deste século. É a chamada "cine-orquestra."

O som de Pattápio é apresentado em nove composições: *Zinha*, *Oriental*, *Primeiro Amor*, *Serenata d'Amore*, *Amor Perdido*, *Evocação*, *Margarida*, *Sonho* e *Idyllio*. Há também uma música de Júlio Reis, *Alvorada das Rosas* (dedicada a Pattápio) e *Serenata Oriental*, do alemão Ernest Koller (fazia parte do repertório do flautista). Nestas faixas, o instrumento é acompanhado por uma orquestra contida por violinos, violoncelo, contrabaixo, clarinete, fagote,

harpa e piano (interpretado por Maria José).

Ao contrário do enfoque dado à obra do autor de *Zinha*, as composições de Pixinguinha aparecem como são concebidas hoje em dia, tendo no acompanhamento variadas formações instrumentais. Para isso, receberam arranjos diversificados de Henrique Cazes (*Cheguei*), Edmilson Capelupi (*Desprezado*). Um a Zero — "os parisienses ficaram alucinados com a música", *Chorei*) e Marco Pereira (*Ingênuo* e *Pagão*), tendo a valsa *Rosa* arranjo coletivo de Benjamin Taubkin (piano), Isaías (bandolim), Israel (sete cordas) e do próprio Toninho.

O disco tem uma gravação considerada histórica, *Alvorada das Rosas*, interpretada por João Dias Carrasqueira quando já contava 77 anos de idade.

Meu pai (João Dias Carrasqueira) sempre teve em Pattápio Silva um ídolo. Cresci ouvindo suas melodias. Em casa, no bairro da Lapa, era o reduto da música, vinha até o Jacó do Bandolim, e lá pelas tantas alguém sempre pedia para o meu pai tocar. E um dos motivos que escolhi a flauta como instrumento, foi para poder tocar as melodias lindas de Pattápio.

Toninho Carrasqueira

REVEILLON

- Leitoa Recheada
 - Tender
 - Frutos do Mar
 - Peru à Califórnia
- Música ao Vivo

ESPETO DE PRATA GRILL

CAMPINAS 232-7204 | VALINHOS 871-2311 | VINHEDO 876-1026

El Reveillon do México

Ceia (2 opções de prato principal) ou Coquetel Dançante

31/12 21 horas 10% de desconto até 23/12

Convites Limitados - Reservas e Informações (019) 251-0554 ou 251-9110

CAPÉ CANGUM

NESTE RÉVEILLON, PASSE DE AMARELO.

neste ano, brinde com cerveja.

ALLES BIER

Em caso de perda, favor ME remeter ao endereço abaixo.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Fone: _____
Carro: _____
Estado civil: _____ Placa: _____

A *Alles Bier* avisa para os mais empolgados com o final de ano que a casa estará realizando uma festa no dia **31/12** a partir das 21:00 h. Homens **R\$ 40,00** e mulheres **R\$ 30,00**, com direito a **cbopp**, refrigerante e frutas ao som da Banda Calypso. Não se perca por aí. Alegria, gente bonita e cerveja gelada é na *Alles Bier*.

Convites à venda na *Alles Bier*
Happy-hour, Bier Garden, bar com confrarias, pista de dança e restaurante internacional.
Rodovia Heitor Penteado, km 7. Próxima a Sousas
Fones para reserva: 258.2085 - 258.2135 - 258.2173